

Edital Videocamp de Filmes - 2018

Perguntas e Respostas com os Cinco Finalistas: Genevieve Clay-Smith, diretora do "Todos Significa Todos" (*All Means All*)

A competição tem sido grande para o Edital Videocamp de Filmes – Edição 2018, com centenas de cineastas enviando suas propostas para um filme sobre educação inclusiva. Estamos agora com Cinco Finalistas, um dos quais será selecionado para ganhar US\$ 400.000 para produzir seu filme. O júri, formado por membros altamente respeitados da indústria cinematográfica, juntamente com especialistas em educação inclusiva, selecionará o projeto final, a ser anunciado em 21 de setembro.



Um dos filmes com a chance de ser selecionado é *All Means All*, dirigido pela premiada cineasta australiana Genevieve Clay-Smith. Conversamos com ela sobre seu filme, sua formação em cinema inclusivo e sua iniciativa sem fins lucrativos *Bus Stop Films*.

Como se sente ao estar entre os Cinco Finalistas?
É tão emocionante! Eu tenho sido uma defensora da inclusão há mais de dez anos, então ser considerado para contar essa história é simplesmente fantástico.

Conte-nos sobre sua atitude em relação à inclusão

Um dos meus objetivos como cineasta é mostrar que a inclusão não é difícil. Nos meus onze anos empregando pessoas com deficiências em sets de filmagem e de envolvimento com pessoas com deficiência no mercado de trabalho, nunca vi um resultado negativo da inclusão. Quando as pessoas recebem oportunidades, elas encaram o desafio e elas prosperam.

Como você se envolveu inicialmente com o cinema inclusivo?

Quando eu tinha 18 anos, consegui meu primeiro trabalho no cinema trabalhando com a *Down Syndrome New South Wales*, documentando seis pessoas com síndrome de Down. Cada uma dessas pessoas tinha um círculo de apoio que a ajudava a alcançar seus objetivos de vida. O objetivo de um deles era conseguir um emprego, indo à cidade todos os dias de terno e gravata como todos os outros empresários. Através de seu círculo de apoio alguém conhecia alguém no departamento de RH de uma grande firma de contabilidade, e ele conseguiu um emprego lá.

Quando eu conheci outro participante, ele recitou a cena da varanda inteira de Romeu e Julieta para mim - seu objetivo de vida era ser um ator. Isso significava tentar entrar na indústria mais exclusiva e crítica do planeta. Percebi que a indústria da qual eu fazia parte, a indústria responsável por contar histórias para o mundo, estava apenas nos dando uma perspectiva.

Então eu decidi fazer um curta com esse ator, Gerard O'Dwyer, estrelando o papel principal, e eu queria fazer o *set* de filmagem inclusivo. Eu realizei um workshop para seis pessoas com deficiências e as trouxe no *set* para fazer o filme. O filme ganhou o maior festival de curtas-metragens da Austrália, o Tropfest, onde Gerard também ganhou o prêmio de Melhor Ator. Quando fizemos este filme de forma inclusiva, isso não atrasou as coisas, nós realmente terminamos de filmar uma hora antes do previsto! Não comprometeu a qualidade; nós ganhamos o maior festival de curtas-metragens da Austrália. E não foi difícil, apenas fizemos isso.

E isso levou a Bus Stop Films?

Sim! Meu produtor e eu co-fundamos a Bus Stop Films, sem fins lucrativos, para trabalhar com pessoas com deficiências que tentam entrar na indústria cinematográfica. Dez anos depois, nós fornecemos pelo menos 40 oportunidades de experiência de trabalho a cada ano em *sets* de filmagem profissional, bem como emprego remunerado, e oferecemos consultoria, ajudando outras produções com elenco inclusivo e autêntico. Os filmes que fizemos, com 12 pessoas com deficiências intelectuais no *set* trabalhando ao lado de mentores, foram exibidos em mais de 130 festivais de cinema, incluindo as qualificatórias do Oscar. Claro que também queremos fazer este projeto de forma inclusiva. Queremos mostrar que a inclusão não precisa ser complexa nem exigir muito dinheiro e recursos, é apenas uma ação.

Sobre o que seria *All Means All*?

Seu principal ponto de ancoragem é um amigo próximo, Nathan Basha. Ele é palestrante motivacional e defensor da deficiência, além de trabalhar em uma das estações de rádio mais populares da Austrália, Nova 969. Ele tem síndrome de Down e seus pais lutaram para que ele fosse incluído em uma escola regular. Essa oportunidade de ser educado de maneira inclusiva, permitiu-lhe sonhar grande para si, dando-lhe sucesso em sua própria vida, bem como beneficiando a sociedade como um todo. Também queremos mostrar modelos de educação inclusiva, como uma escola em Queensland, onde eles desmantelaram a unidade de educação especial e tornaram a escola inclusiva. Ao mostrar sucessos como este e através de histórias sinceras queremos levar as pessoas a agirem, bem como 50 anos de pesquisa que mostram que a educação inclusiva é um direito humano e a melhor maneira de educar todas as crianças.

O que você gostaria de conseguir com este filme?

All Means All não é sobre “pregar para as mesmas pessoas”; Queremos fazer um filme que alcance pessoas que não têm nada a ver com deficiência. Com uma educação inclusiva, as crianças crescem sabendo como se relacionar socialmente com alguém com deficiência, como trabalhar com elas. E as crianças com deficiência crescem para serem adultos que acreditam

que podem ser empregadores e empregados, que sabem que têm um papel igual a desempenhar na sociedade. O benefício é enorme para todos.

Então, queremos que esse filme capacite o público a agir. Queremos que as pessoas falem com suas escolas locais ou com seus representantes no governo, compartilhem histórias de educação inclusiva nas mídias sociais e se tornem defensores de sua própria maneira. E nós queremos que pais de crianças sem deficiência façam parte disso também. Queremos que eles digam: "meu filho precisa ter uma educação inclusiva também. Quero que meu filho seja educado junto com pessoas com deficiência, e eu vou defender também".

Sobre a Genevieve Clay-Smith

Genevieve Clay-Smith tem 11 anos de experiência escrevendo e dirigindo projetos de filmes inclusivos que representam grupos com deficiência e minorias. Seu trabalho no desenvolvimento da produção cinematográfica inclusiva levou à sua nomeação pelo Minister for the Arts to the New South Wales (NSW) Arts and Culture Advisory Board Committee. Ela recebeu diversos prêmios, incluindo o prêmio 2015 NSW Young Australian of the Year, 2015 Australian Directors Guild Award, 2017 B&T's 30 Under 30 award winner. Em 2017, recebeu a prestigiosa bolsa Sidney Myer Creative Fellowship, para apoiar seu trabalho profissional nos próximos vinte e quatro meses. Seu trabalho foi exibido nas Nações Unidas, em vários festivais de cinema do Oscar Qualifying e ganhou mais de 50 prêmios. Ela terminou recentemente seu primeiro projeto internacional, criando o primeiro projeto de cinema inclusivo do Japão, que combinou um workshop e uma experiência de trabalho profissional para seis japoneses com síndrome de Down.